

3º Simpósio Vegetariano de Curitiba

14 de junho de 2008

3º SIMPÓSIO VEGETARIANO DE CURITIBA

Tema:
Saúde, Meio-Ambiente,
Ética e Espiritualidade.
VEGETARIANISMO COMO RESPOSTA

Palestrantes:

Saúde
NATALIA CHEDE - nutricionista e membro da SVB

Meio-Ambiente
ROSANA GRIFER - psicóloga, ambientalista e presidente da ONG SOS Lixo

Ética
RICARDO LAURINO - administrador de empresas e membro da SVB

Espiritualidade
MARTA C. CASTRO - lingüista, professora de yoga e aromaterapeuta

Informações:
www.svb.org.br/curitiba/index.php

Opção de almoço vegano no local (R\$12,00 por pessoa) incluindo: pratos principais, sobremesa e suco.
Favor reservar o almoço antecipadamente.

Promoção: **Apoio:**

SVB Vegetarianos Vegetarianos Grupo Curyl Hipermercado

Data:
14 de junho, sábado

Horário:
das 9h às 11h30 e
das 13h45 às 16h15

Local:
NAVRATTNA YOGA
R. Barão de Guayrá, 873
Juvevê - Curitiba, PR

Contato:
(41) 3352-2044
juveve@navrattnayoga.com.br

ENTRADA FRANCA
inscreva-se com antecedência

Palestra de:
Ricardo Lautino,
empresário e membro da SVB

ÉTICA E VEGETARIANISMO

15

Argumentos Para
Comermos (ou Não)
Carne!

3º Simpósio Vegetariano de Curitiba

ÉTICA E VEGETARIANISMO

Ricardo Laurino

Empresário e membro da SVB











1 - Não precisamos de Argumentos. É Natural!!!



- Questionamentos:
 - ▶ Tudo que é natural devemos fazer?
 - ▶ Qual a consequência se aceitarmos a natureza como base para todas as explicações?

A luta por territórios , alimentos etc, são Naturais do ser humano desde os primórdios. Então as guerras são algo que devemos aceitar com naturalidade?

A busca pelo maior número de parceiros para aumentarmos a chance de propagação de nossos genes é natural. Isso significa que é “sempre” o mais indicado a se fazer?

O planejamento familiar não é natural. Por isso estamos equivocados em evitar a gravidez por irmos contra nossa natureza mesmo que isso resulte em nossa “autodestruição”?

2 -Precisamos de carne para sobreviver!



- Questionamentos:
 - ▶ Como será que “vegs” vivem saudavelmente?
 - ▶ Será que existe algo por trás dessa afirmação?

Existem inúmeros estudos demonstrando as vantagens de se adotar uma dieta vegetariana (ex: Associação Dietética Americana e Nutricionistas do Canadá). Infelizmente, no Brasil, temos poucos profissionais dedicando-se ao assunto, entretanto, o argumento de que “precisamos da carne” é usado de forma contraditória, haja vista que, aqueles que, supostamente, estão preocupados com sua saúde e “por isso” comem carne, não têm a mesma preocupação quando estão diante da grande maioria de frutas, verduras e legumes.

Será que o volume de \$\$ que circula às custas dos animais, não tem alguma participação em nossos meios de comunicação e educação, formadores de opinião?

3 - É cultural. Uma Herança Milenar!



- Questionamentos:
 - ▶ A Cultura que nos constrói ou nós que construímos a cultura?
 - ▶ Existem costumes que foram ou estão sendo abandonados?

A Cultura é herdada e, posteriormente, moldada de acordo com nossas observações do mundo à nossa volta. Não é possível usar a cultura como pano de fundo para uma argumentação, ela pode sim explicar o fato de um dia comermos carne, mas não explica a nossa escolha em continuar comendo.

“Mulheres submissas”, escravidão, caça, tortura a animais. Todas já foram heranças culturais que estão sendo abandonadas com o passar dos tempos. Até mesmo os animais de circo, que já foram sinônimo de alegria, ou os “rabinhos cortados” de cachorrinhos, já povoam outras regiões de nossas opiniões.

Em filosofia “cultura é o conjunto de manifestações humanas que contrastam com a natureza ou comportamento natural”

4 - Somos Humanos!



- Questionamentos:
 - ▶ Isso é um fato que determina uma “classificação de espécies”.
 - ▶ “Classificação de espécies”, pura e simplesmente, sustenta um argumento?

O fato de sermos humanos nos diferencia como espécie mas de forma alguma é um argumento sustentável.

Branços usaram tal argumento (“somos brancos”) para explorar e discriminar negros, índios etc;
Homens usaram tal argumento (“somos homens”) para discriminar mulheres;

Muitos outros exemplos são possíveis de serem citados, mas em todos eles o argumento não sustenta a atitude, pois baseia-se em uma classificação não relevante à discussão, já que nada acrescenta, a não ser o fato de sermos de outra espécie, raça, sexo, nação etc...

5 - Humanos são mais inteligentes. Humanos Falam!



- Questionamentos:
- Será que ser mais inteligente importa?
- Falar ou não falar pode ser considerado fator determinante?

O fato de sermos mais inteligentes nada tem a ver na hora de escolhermos nosso almoço. Entre humanos é fácil detectar pessoas mais ou menos inteligentes, mas isso não determina quem você deveria salvar primeiro de um barco afundando. Saber mais do que outro não sustenta, em hipótese alguma, tal escolha alimentar.

O fato de falarmos ou sermos inteligentes só indica características dos humanos, assim como pássaros voam e peixes nadam no fundo das águas. Além disso, o que seriam de bebês recém nascidos? Alguns animais “falam” e são mais inteligentes do que nós humanos no início de nossas vidas. Isso implicaria em alguma mudança em nossa postura?

6 - Humanos têm um pacto de interesses!



- Questionamentos
 - ▶ Todos as nossas atitudes são impulsionadas por interesses?
 - ▶ O respeito aos interesses de outros é movido por nossos próprios interesses?

Se este argumento estiver correto, toda e qualquer atitude para com os outros, seja ela a mais "altruísta" possível, na verdade apenas atende a um interesse em termos algo em troca.

Pode até ser verdade que sermos vistos como "bons", mesmo que por nós mesmos, é um interesse. Porém, se este é o de nos aprovarmos, então o argumento de um pacto de interesses "entre humanos" está sendo negado.

Quando alguém colabora com crianças de um orfanato ou idosos em asilos em momento algum está esperando algo em troca de outro, apenas busca agir da forma que lhe parece mais coerente e "humana".

7 - Humanos pertencem a uma Comunidade Moral!



- Questionamentos:
 - ▶ A comunidade moral pode (ou deve) estender sua atitude moral a Seres que não pertencem a ela?
 - ▶ No que isso implicaria?

Esse é o argumento mais defendido por filósofos que sustentam a “moralidade” no ato de comer carne!

Eles baseiam-se no status de sermos todos membros de tal comunidade. Pois bem, não debatendo a relevância de tal diferença na hora de escolhermos nosso almoço, mas o fato é que essa comunidade moral já adotou, e continua adotando, inúmeras atitudes que respeitam os animais, não por eles serem membros ou não de uma comunidade moral, mas por reconhecer neles capacidades e interesses similares aos dos membros dessa comunidade.

Isso indica que, a Comunidade Moral a que pertencemos não enxerga, nela mesma, os limites morais a serem aplicados.

8 - Deus nos permite comer carne!



- Questionamentos
 - ▶ Será que ser “permitido por Deus”, significa que não precisamos questionar a escolha?

Sem questionar fé ou crença religiosa. O fato é que toda e qualquer crença religiosa, também nos permite não comer carne. Não há obrigatoriedade em se comer carne ou pizza.

Entretanto, todas as religiões buscam nos guiar a uma atitude pacífica. Pensando assim, se qualquer um de nós já sentiu, em algum momento, inquietação ao ver o sofrimento de um animal, seja em uma tourada, em uma rinha de galo, ou com um pássaro na gaiola, então estamos reconhecendo o sofrimento desse animal. Nesse caso, nossa própria observação, sustentada por uma atitude de benevolência para com o animal, é quem nos guia.

9 - Humanos têm alma!



- Questionamentos:
 - ▶ Será que é relevante termos ou não alma?
 - ▶ O que isso quer dizer?

Se estivermos debatendo a continuação ou não da vida, o céu, o além... ter ou não alma, como a entendemos, é importante e relevante. Mas se estamos buscando uma argumentação que sustente nossa opção em "usar" (comer) animais que estão equipados a sentir, física e psicologicamente, o fato de ter ou não alma é totalmente irrelevante.

Tomemos como exemplo os humanos, se esses, de alguma maneira, descobrissem não possuírem alma. Isso seria um fato determinante que nos faria mudar de atitude em relação ao "não sofrer", física e psicologicamente?

Pessoas que não acreditam na continuidade da vida, ainda assim, respeitam os interesses humanos.

10 - Eu não gosto e não ligo para animais!



- Questionamentos:
 - ▶ A questão é do que se gosta ou não?
 - ▶ Eu só respeito os interesses de quem eu "gosto"?

O fato é que, gostar ou não, em nada contribui, quando debatemos o respeito a um Ser. Não respeitamos os interesses de pessoas da Malásia porque gostamos de humanos, mas sim, reconhecemos nelas Seres capazes de sofrer, caso seus interesses não sejam respeitados.

Mesmo alguém que “não goste de seres humanos”, ainda assim, este tem o “dever moral”, em respeitar tal capacidade.

O mesmo deveria acontecer com animais, ou seja, o fato de gostar de animais não é um fator que diferencie a atitude perante os mesmos, ele pode ser sim, um facilitador para aqueles que reconhecem claramente nos animais, interesses similares a de humanos.

11 - É fácil para quem não gosta de carne!



- Questionamentos:
 - ▶ Com certeza é mais fácil. Mas será que só quem não gosta não come?
 - ▶ Seria o paladar mais forte do que nós mesmos?

A grande maioria das pessoas que não come carne alimentava-se de carne. Sua mudança, quando não impulsionada por questões de saúde, ecológicas etc, foi movida pelo respeito aos interesses dos animais em viver uma vida plena, de acordo com sua natureza e resguardados da ação (negativa) humana.

Quando imagina-se que o fato de gostar do sabor da carne é um argumento que, por si só, sustenta nossa escolha, estamos assumindo que fatores como sofrer física e psicologicamente, de inúmeras formas, ser reprimido e usado indiscriminadamente, são menos importantes do que nosso prazer em comer um tipo de alimento, totalmente dispensável para nossa sobrevivência.

12 - Somos Onívoros!



- Questionamentos:
 - ▶ Onívoros podem “comer de tudo”. Precisam de tudo?
 - ▶ O fato de podermos “comer de tudo” sustenta qualquer opção alimentar que esteja incluída no “tudo”?

Sermos onívoros permite ao nosso organismo ingerir diferentes tipos de alimentos, mas a escolha é nossa, escolha essa, que deve ser baseada em diversos fatores.

Se somente o fato de sermos onívoros fosse explicação suficiente para comermos carne, deveríamos aceitar, em nossa própria sociedade, a "opção canibal", afinal de contas nosso organismo nos "permite".

O onivorismo em si, não é argumento que sustente tal opção.

13 - Temos que comer carne para manter o equilíbrio ambiental!



- Questionamentos:
- Será que os humanos estão promovendo o equilíbrio dessa forma?
- Existem formas de se identificar isso?

Apesar de não nos aprofundarmos em tais questões podemos adiantar alguns fatos:

Hoje temos mais bois no Brasil do que seres humanos.

Pressões cada vez maiores por terras na Amazônia, para pasto e plantação de soja (ração animal, principalmente para exportação) estão acabando com a maior floresta do mundo.

A cada 1 Kg de carne bovina, estamos consumindo de 9.000 a 15.000 litros de água.

Na realidade estamos promovendo, cada vez mais, o desequilíbrio.

14 - Mas o leão come carne, porque eu não posso?



- Questionamentos:
 - ▶ O comportamento do leão deve ser um modelo para nós?
 - ▶ Por que não “imitamos” o boi, por exemplo, que não come carne?

O leão. Quando conquista o lugar de um outro macho no bando, mata os filhotes do antigo líder.

Devemos seguir esse exemplo, também? A resposta é clara, não.

Na verdade, essa explicação é uma exemplificação do argumento com base na "natureza" do ato de comer carne. Outras formas, como o tão citado "canino dos humanos", têm a mesma origem.

Aliás, em relação aos caninos, gorilas têm caninos 3 X maior que o de humanos e são totalmente vegetarianos.

15 - E as Plantas? Elas não devem ser incluídas?



- Questionamentos:
 - ▶ Como podemos avaliar tal inclusão?
 - ▶ O que pode ser abordado nessa questão?

Existem algumas questões que devem ser levadas em consideração quando usa-se o argumento da "igualdade" entre humanos, animais e plantas.

Quando pensamos em interesses do Ser é inegável o fato de que, para sermos coerentes e lógicos, todos os Seres que possuem vida, deveriam ter os mesmos interesses respeitados. Entretanto, é de conhecimento de todos que para se viver é preciso "matar". O que podemos levar em conta então, quando, a morte do ser, seja ele, vegetal, animal ou "animal humano", encontra-se na dependência de nossa escolha?

Se a vida é uma característica de todos, então, em outras características é que encontraremos os parâmetros que definirão nossa escolha.

Entretanto, esses parâmetros não podem, de maneira alguma, contradizerem outros, como vimos anteriormente.

Qual a característica, então, que nós animais humanos e não humanos compartilhamos que pode nos indicar um parâmetro mais adequado na hora de escolhermos?

OS INTERESSES RELATIVOS À VIDA, À PLENITUDE DE SUAS CARACTERÍSTICAS, E O RESPEITO AO INTERESSE DE NÃO SOFRER, SEJA FISICAMENTE E OU PSICOLÓGICAMENTE.

Considerações Finais

- A vida e a capacidade de “sentir a vida”, são coisas distintas.
- A vida e o sentir (sofrer), quando existentes no mesmo ser, “travam” uma batalha de importância.
- No início do sec XIX, Jeremy Bentham, deu um passo imenso rumo aos “Direitos Animais”, quando expressou a seguinte frase: “A questão não é se falam ou se pensam, mas sim, se eles sentem”!

Informações e Questionamentos Adicionais:

Existem pessoas que defendem a igualdade de status entre animais e vegetais, apoiando o “bem-estarismo” ou ainda, o “abate humanitário”. Como seria então o Abate Humanitário a vegetais?

Muitas pessoas não gostam de “ver” o abate de animais pois “não conseguiriam comer”. Será que a ignorância é a melhor forma de lidarmos com as questões que surgem em nossas vidas?

Muitos defendem a escolha, de se comer ou não carne, como pessoal. Na realidade, todas as nossas escolhas são pessoais, entretanto, todas elas são passíveis de análise. Quando um de nós ingere álcool e sai dirigindo, está fazendo uma escolha, também pessoal, mas as conseqüências causadas por esse ato podem ferir interesses alheios. Mas como vimos, não são apenas humanos que têm interesses e, o fato de sermos humanos não é argumento que sustente uma escolha. Será então que o fato de ser "pessoal" faz da escolha uma opção incontestável?

Para saber mais:

Obra: Libertação Animal -Peter Singer

Obra: Jaulas Vazias - Tom Regan

www.svb.org.br

Contato

ricardolaurino@terra.com.br